

CADEIRA 20

PATRONO - Patativa do Assaré



Antônio Gonçalves da Silva - (Patativa do Assaré) - nasceu em Assaré, Ceará no dia 05 de março de 1909, falecido na mesma cidade em 08 de julho de 2002, foi um poeta popular, compositor, cantor e improvisador brasileiro.

Uma das principais figuras da música nordestina do século XX. Segundo filho de uma família pobre que vivia da agricultura de subsistência, cedo ficou cego do olho direito por causa de uma doença. Com a morte de seu pai, aos oito anos de idade, passou a ajudar sua família no cultivo da terra. Aos doze anos, frequentava a escola local, na qual foi alfabetizado, por apenas alguns meses. A partir dessa época, começou a fazer repentes e a se apresentar em festas e ocasiões importantes. Por volta dos vinte anos recebeu o pseudônimo de Patativa, por ser sua poesia comparável à beleza do canto dessa ave. Este fato mais tarde lhe consagrou com o codinome artístico de **Patativa do Assaré**.

Visitava sempre a Feira do Crato onde participava do programa da Rádio Araripe, declamando seus poemas. Numa destas ocasiões foi ouvido por José Arraes de Alencar que, convencido de seu potencial, lhe deu o apoio e o incentivo para a publicação de seu primeiro livro, *Inspiração Nordestina*, de 1956. Este livro teria uma segunda edição com acréscimos em 1967, passando a se chamar *Cantos do Patativa*. Em 1970 foi lançada nova coletânea de poemas, *Patativa do Assaré: novos poemas comentados*, e em 1978 foi lançado *Cante lá que eu canto cá*. Os outros dois livros, *Ispinho e Fulô e Aqui tem coisa*, foram lançados respectivamente nos anos de 1988 e 1994. Foi casado com Belinha, com quem teve nove filhos. Faleceu na mesma cidade onde nasceu.

Obteve popularidade a nível nacional, possuindo diversas premiações, títulos e homenagens (tendo sido nomeado por cinco vezes *Doutor Honoris Causa*). No entanto, afirmava nunca ter buscado a fama, bem como nunca ter tido a intenção de fazer profissão de seus versos. Patativa nunca deixou de ser agricultor e de morar na mesma região onde se criou (Cariri) no interior do Ceará. Seu trabalho se distingue pela marcante característica da oralidade. Seus poemas eram feitos e guardados na memória, para depois serem recitados. Daí o impressionante poder de memória de Patativa, capaz de recitar qualquer um de seus poemas, mesmo após os noventa anos de idade.

A transcrição de sua obra para os meios gráficos perde boa parte da significação expressa por meios não-verbais (voz, entonação, pausas, ritmo, pigarro e a linguagem corporal através de expressões faciais, gestos) que realçam características expressas somente no ato performático (como ironia, veemência, hesitação, etc.). A complexidade da obra de Patativa é evidente também pela sua capacidade de criar versos tanto nos moldes camonianos (inclusive sonetos na forma clássica), como poesia de rima e métrica populares (por exemplo, a décima e a sextilha nordestina). Ele próprio diferenciava seus versos feitos em linguagem culta daqueles em linguagem do dia a dia (denominada por ele de poesia "matuta").

Por sua trajetória e significância histórico-cultural, tornando-se um dos maiores expoentes artístico que contou, cantou e encantou o nordeste brasileiro a Academia Quixadense de Letras – AQL acolheu a indicação de seu nome, conferindo-lhe em votação unânime, o título de Imortal como patrono perpétuo da cadeira 20.

Obras - Livros de poesia

- Inspiração Nordestina: Cantos do Patativa (1967);
- Cante Lá que Eu Canto Cá (1978);
- Ispinho e Fulô (2005) (1988);
- Balceiro. Patativa e Outros Poetas de Assaré (Org. com Geraldo Gonçalves de Alencar) (1991);
- Cordéis (caixa com 13 folhetos) (1993);
- Aqui Tem Coisa (2004) (1994);
- Biblioteca de Cordel: Patativa do Assaré (Org. Sylvie Debs) (2000);
- Digo e Não Peço Sda de Castro e Danielli de Bernardi) (2001);
- Balceiro 2. Patativa e Outros Poetas de Assaré (Org. Geraldo Gonçalves de Alencar) (2001);
- Ao pé da mesa (co-autoria com Geraldo Gonçalves de Alencar) (2001);
- Antologia Poética (Org. Gilmar de Carvalho) (2002);
- Cordéis e Outros Poemas (Org. Gilmar de Carvalho) (2008).

Poemas:

- A Triste Partida
- Coisas do Rio de Janeiro;
- Meu Protesto;
- Mote/Glosas;
- Peixe;
- O Poeta da Roça
- Apelo dum Agricultor
- Se Existe Inferno
- Vaca Estrela e Boi Fubá
- Você se Lembra?
- Vou Vorá
- Aos poetas clássico
- Caboclo Roceiro

ACADÊMICOS DA CADEIRA 20

1. **Antônio Weimar Gomes dos Santos** - Fundador da Cadeira 20 da Academia Quixadaense de Letras. Em 22/09/2012 foi solicitado seu ingresso na instituição; em 22/09/2012 teve seu nome aprovado e em 27/10/2012, foi empossado como imortal, ocupando a cadeira 20, cujo patrono é Antônio Gonçalves da Silva (*Patativa do Assaré*). A pedido, em 15/09/2017, o acadêmico se desligou, da agremiação, gerando, assim, vacância na respectiva cadeira.



Antônio Weimar Gomes dos Santos - Formado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará. Médico Especialista em Psiquiatria e em Saúde Pública. Mestre em Psicoterapia Analítica e Psicodrama - Pela Universidade Estadual do Ceará.

Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBRAMES – CE. Publicou em 2001 o livro *Contos da Madrugada*.

Tem trabalhos premiados – Contos e Poemas nos Concursos Literários do Ceará: “Prêmio Ideal Clube” e UNIFOR de Literatura. Fundador da Cadeira 20 da Academia Quixadaense de Letras.

2. **Angélica Cecília Freire Sampaio de Almeida** – Titular da Cadeira 20 da Academia Quixadaense de Letras. Em 15/09/2017 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 18/09/2017 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 28 de abril de 2018, tomou posse como imortal, ocupando a cadeira 20, cujo patrono perpétuo é o Patativa do Assaré.



Angélica Cecília Freire Sampaio de Almeida (*Angélica Sampaio*) - nasceu em 19 de agosto de 1976, em Quixadá - Ceará, filha de Luiz Sampaio Filho e Maria Necy Freire Sampaio. Oriunda de uma família de oito filhos é a sexta filha do casal.

Desde a infância a autora mostrou-se dedicada aos estudos, principalmente em relação a leitura. Iniciou sua trajetória escolar quando tinha 4 anos de idade na escola Pedro Alexandre Valentim, localizada em Nova Vida, distrito do atual município de Ibaretama - Ceará. Aos cinco anos de idade sua família mudou-se para a cidade de Quixadá, onde deu continuidade aos estudos concluindo o 8º ano do Ensino Fundamental. Por volta dos oito anos já se notava claramente a tendência da menina à escrita de poemas e pequenas histórias. Tudo era motivo para que ela pudesse colocar nas linhas do papel seus sentimentos infanto-juvenis. Em Quixadá, estudou nas escolas religiosas - Colégio Valdemar Alcântara (do 1º ao 6º anos) e na Escola Sagrado Coração de Jesus (7º e 8º anos) ainda em Quixadá. Em 1990, quando seus pais se separaram, a jovem mudou-se, aos doze anos, para Fortaleza em companhia da mãe, de dois irmãos mais novos e de uma irmã mais velha. O pai permaneceu em Quixadá com os outros filhos do casal.

O primeiro bairro que a autora morou em Fortaleza foi Messejana (ficou de janeiro a maio de 1990) e estudou no Colégio Presidente Médici. Em junho, a família, após comprar a casa definitiva, mudou-se para o Conjunto José Walter, local em que sua mãe reside até hoje. Lá, a adolescente passou a cursar o 9º ano no Instituto Pedagógico Monteiro Lobato. O Ensino Médio foi cursado na rede pública de ensino (1º ano - Colégio Filgueiras Lima - (no bairro Montese), 2º e 3º anos - Colégio Otávio de Farias - (Bairro José Walter). Ao terminar o Ensino Médio profissionalizante em Administração de Empresas, em 1993, a jovem resolveu ingressar num curso de Auxiliar de Enfermagem e, após concluí-lo, em 1995, passou a trabalhar nos hospitais Menino Jesus (no bairro Parangaba) e Antônio Prudente (no bairro Aguanambi). A responsabilidade chegou muito cedo para a garota de então, dezessete anos. Todavia, aflorava mais uma vez a vocação de sua infância e que se desenvolveu mais precisamente aos treze anos, embora como já fora mencionado antes, aos oito anos já rabiscasse suas primeiras historinhas, poesias sobre temas diversos. Entretanto, quase sempre, não ousava mostrar suas criações a ninguém, pois era muito tímida e reservada.

Ao perceber que sua vocação não era cuidar da saúde física, mas sim falar dos sentimentos humanos, abandonou a profissão de auxiliar de enfermagem e passou a alimentar as páginas de seu primeiro livro que já escrevia nos horários de folga do trabalho: *Êxtase*. Ingressou num cursinho pré-vestibular no Colégio Evolutivo e, incentivada pelo professor Tenório Neto, (tem sempre um professor que nos faz acordar para a realização de nossos sonhos), passou a valorizar seus escritos poéticos e a jovem de vinte anos finalizou seu primeiro livro e veio a publicá-lo em 1998 através da Gráfica Evolutivo (com recursos financeiros próprios). O lançamento deu-se no Centro Cultural Estoril - Praia de Iracema. Seu livro foi bem aceito e adotado pelo Colégio Evolutivo, assim como passou a divulgá-lo no interior do estado e em suas terras natais: Quixadá e Ibaretama.

Contudo, o fato mais marcante ainda não havia ocorrido: o encontro entre a jovem literata e Rachel de Queiroz. Em 29.09.1998, Angélica Sampaio esteve na "Fazenda Não me Deixes" em Quixadá e lá conheceu a ilustre Rachel, que elogiou

seu trabalho e escreveu em folha timbrada da Academia Brasileira de Letras sua opinião sobre a obra e esta foi transcrita para a 2ª edição do livro "Êxtase", que teve seu lançamento no Centro Cultural Dragão do Mar" na Livraria Livro Técnico e editado pela Editora Evolutivo. Rachel de Queiroz recebeu Angélica Sampaio muitas outras vezes na "Fazenda Não me Deixes" em Quixadá, assim como se encontravam em eventos ligados à cultura e à literatura tais como: a pré-estreia do filme "Tangerine Girl", baseado na obra de Rachel e, na época, participou da abertura da Febralivro (Feira Brasileira do Livro) no Centro de Convenções ao lado da autora, que a incentivou desde os primórdios de sua infância. Indiretamente, Rachel incentivou Angélica Sampaio, pois sua mãe, Maria Neco, sempre incentivava a garota a ouvir e ler entrevistas sobre Rachel porque sua avó adotiva, Maria Angélica de Queiroz, era prima da então autora e seria impossível não ouvir sua avó falar sobre ela. Somente, por episódio do lançamento da 2ª edição de seu primeiro livro "Êxtase", é que Angélica Sampaio veio a realizar seu grande sonho: conhecer, conversar e ter contato com alguém tão importante para sua vida literária. Rachel de Queiroz incentivou-a e lançou o desafio à Angélica para que ela escrevesse um romance e, assim, nasceu Iraguacy, a morena índia do sertão (hoje renomeado de Iraguacy, Índia do Sertão).

Angélica Sampaio divulgou sua obra da capital ao sertão central e ingressou em 1999, no curso de Letras - Português Literatura na Universidade Estadual do Ceará - campus FECLESC (Quixadá). Passou a frequentar o grupo literário "Ceia Literária" e fez parte da Antologia Poética Ceia Maior, que foi lançado em outubro de 1999 no projeto "Rodas de Poesia" no palco sob a passarela do Dragão do Mar. Em 2000, com os estudos universitários já transferidos para Fortaleza, deu andamento ao seu 2º livro: "Iraguacy, a morena índia do sertão" e o lançou pela Editora Premium. O livro foi adotado por escolas particulares e distribuído pela Secretaria do Município de Fortaleza para as bibliotecas públicas, assim como a Assembleia Legislativa adquiriu exemplares e alguns municípios do interior como Quixadá e Ibaretama. Desta vez o prefácio foi realizado por um membro da Academia Cearense de Letras e também seu professor da faculdade, Batista de Lima. Após os contatos que Angélica Sampaio manteve com Rachel de Queiroz, o professor Batista de Lima foi outro grande incentivador para que a autora fomentasse sua vida literária.

Em 2002, casou-se com Robério César Garcia de Almeida e, em 2006, nasceu a primogênita do casal, Ana Carolina. Passou a lecionar em 2003, em faculdades e, em 2004, como professora de Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Leitura em escolas particulares. Em 2005, finalizou sua pós-graduação (especialização) em Literatura Brasileira na Universidade Estadual do Ceará. Em outubro de 2011, veio a publicar seu 3º livro "Os olhos não veem, o coração sente" na Casa de José de Alencar e este foi e é adotado como paradidático em escolas da capital e do interior do Estado, tais como: Colégio Batista, Colégio Provento, Colégio 7 de Setembro, Colégio 21 Educar, Colégio Lourenço Filho (Unidade Vega), Colégio Salesiano Dom Bosco, Colégio Master, Ari de Sá, Colégio Seráfico, Colégio Valdemar de Alcântara, Colégio Sagrado Coração de Jesus, Colégio Amadeu Cláudio Damasceno, Colégio Modelo, entre outros.

Em 2011, foi contemplada em 3º terceiro lugar pelo VIII Edital das Artes da SECULT (Secretaria de Cultura do Estado do Ceará) na categoria literatura infantil através da obra "Amigos de Verdade". O livro foi divulgado e lançado na X Bienal Internacional do Livro do Ceará em 2012, no Centro de Eventos.

Em abril de 2014, foi eleita para ocupar a 6ª cadeira da Academia Metropolitana de Letras de Fortaleza (AMLEF) tendo como patronesse a escritora Rachel de Queiroz e tomou posse no dia 10 de outubro do corrente ano.

Em 2015, no 29º Salão Internacional do Livro e da Imprensa de Genebra, foi lançada a “Antologia Um dedo de prosa, outro de poesia”, na qual Angélica fez parte juntamente com os membros da AMLEF (Academia Metropolitana de Letras de Fortaleza).

Em Abril de 2016, fez parte da Integração Cultural Interestadual – Coletânea Literária – Fortaleza-CE / Mossoró – RN. A antologia foi organizada por Dyandrea Portugal e idealizada por Socorro Cavalcanti e editado pela Editora Rede Sem Fronteiras, Rio de Janeiro.

Em Setembro de 2016, Angélica lançou a 2ª edição do seu primeiro livro infantil “Amigos de Verdade”, na 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no stande da REBRA (Rede de Escritoras Brasileiras), assim como lançou o livro “O protagonismo feminino em prosa e verso” por meio do coletivo da REBRA.

Em dezembro de 2016, lançou o seu segundo livro infantil “O Cajueiro”, no Auditório do Centro de Referência do Parque do Cocó. Este livro foi o primeiro da autora a ser lançado pelo seu selo editorial independente Sol Literário. Em 2017, na XI Bienal Internacional do Livro do Ceará, no stand do Diário do Nordeste, relançou todas as suas demais obras, com exceção do seu primeiro livro “Êxtase”, com o seu selo editorial Sol Literário. O evento foi um sucesso, pois teve ampla participação dos seu público leitor infantil e infanto-juvenil.

Em Abril de 2018, tornou-se membro efetivo da AQL (Academia Quixadaense de Letras), momento de grande emoção para a autora, pois passou a fazer parte da Arcádia de sua terra natal, Quixadá-CE. Na AQL, Angélica ocupa a cadeira 20, que tem como patrono Patativa do Assaré.

Em Maio de 2018, lançou “Estudos Filológicos e Linguísticos na Bahia, no Ceará e em Sergipe” juntamente com o grupo de pesquisas na área de linguística, PRAETECE (Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará). A participação de Angélica Sampaio fez-se através do artigo intitulado “Os topônimos na obra *O Quinze* de Rachel de Queiroz”.

Em julho de 2018, a autora participou da FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty), quando lançou o livro “Poema-Luz” em evento organizado pelo grupo literário Mulherio das Letras, em lançamento coletivo na Casa dos Desejos. O livro foi em comemoração aos seus 20 anos de carreira literária, que foi iniciada com o gênero poesia. Ao retornar ao Ceará, a autora lançou “Poema-Luz” no Auditório do Parque do Cocó, no dia 19 de Agosto, data de seu aniversário. A festa foi duplamente comemorativa e foi um sucesso de público.

Em abril de 2019, ingressou na AFL (Academia Fortalezense de Letras), ocupando a cadeira 04, que tem como patrono Barão de Studart.

A autora é a criadora do Projeto Jovem Escritor implantado em escolas públicas e particulares em parceria com a AMLEF e também com instituições educacionais onde se promove concursos literários com o intuito de fomentar a leitura, a escrita e a publicação de livros e a premiação dos alunos envolvidos no projeto. No Colégio Antares, escola onde leciona, o projeto já conta com a sua VI Mostra Literária, momento em que os alunos fazem apresentações culturais e lançam Antologia. Os alunos envolvidos são do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental.

Atualmente, a escritora Angélica Sampaio participa de vários grupos literários e acadêmicos, entre eles, o grupo de pesquisas PRAETECE (Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará), da A.C. I. MA (Associação Cultural Internacional Mandala na Europa e países lusófonos), da REBRA (Rede de Escritoras Brasileiras) e do Coletivo Literário Mulherio das Letras.

Claro, a veia literária da autora não para de jorrar seu talento por onde passa, e já se sabe de novos projetos sendo lançados como semente em seu solo fértil da criatividade.
